

CONSTRUÇÕES COM *TER* EXISTENCIAL PESSOALIZADAS

Rodrigo Barreto
(UESB)

Elisângela Gonçalves
(UESB)

RESUMO

O foco desta pesquisa é estudar o preenchimento da posição de sujeito nas *construções existenciais com o verbo ter* como uma evidência de que o Português Brasileiro (PB) está se distanciando do grupo de línguas com proeminência de sujeito (PONTES, 1987; DUARTE, 1995), comportando-se como línguas, como o japonês, com proeminência de tópico e de sujeito. Por meio da análise de tais construções, objetiva-se testar a hipótese proposta por Kato; Duarte (2014) de que o PB tende a preencher a posição de sujeito por meio de movimento (Merge interno) em vez da inserção de um expletivo nulo (Merge externo).

PALAVRAS-CHAVE: Português Brasileiro; Ter existencial; Tópico-sujeito.

INTRODUÇÃO

Segundo a Gramática Tradicional, *haver* expressa existência, sendo um verbo impessoal, enquanto *ter* carrega o significado de posse, porém o que se tem

observado é o emprego de *ter* exprimindo a ideia de existência. Mattos e Silva (1996, p. 187) aponta um contexto em que *ter* parece admitir leituras possessiva e existencial já no século XVI:

(1) ...se metiam [eles] em almaadidas duas ou três que hy ***tiinhan***...

Trabalhos sobre o surgimento de *ter* existencial no PB Contemporâneo ressaltam o preenchimento da posição de sujeito por sintagmas nominais, locativos, pronomes (KATO; DUARTE, 2008; CALLOU; AVELAR, 2002). Para Franchi et al (1998), isso ocorre porque esses elementos parecem agir como quase-argumentos nas existenciais com *ter*; Viotti (1999) propõe que a substituição de *ter* por *haver* se deu pelo fato de tais construções poderem pessoalizar-se, devido ao alçamento do locativo para a posição de sujeito, e para Kato (2000), isso acontece porque *ter* permite a ordem SV em oposição à VS.

MATERIAL E MÉTODOS

Pretende-se verificar o preenchimento da posição de sujeito por sintagmas nominais, adverbiais, locativos e preposicionais e por pronomes em construções com ***ter*** existencial, observando-se dados orais do dialeto conquistense.

O presente trabalho corresponde à análise preliminar dos dados de um *corpus* que está sendo constituído pela equipe envolvida no projeto de pesquisa *Dados Orais da Região Sudoeste da Bahia: Construção de um Corpus Oral Digital Anotado*, consistindo em um subprojeto deste. Todavia, ainda não se trata de um trabalho quantitativo, mas de verificação de sentenças existenciais com *ter* pessoalizadas.

Esse projeto faz parte da *Associação das Humanidades Digitais (AHDig)*, uma rede de pesquisadores brasileiros e portugueses das ciências humanas e sociais, bem como das ciências da informação e computação voltados para a pesquisa em língua portuguesa. Objetiva deixar à disposição de pesquisadores dados da região Sudoeste da Bahia, tendo em vista a carência de um *corpus* para o estudo do português falado nesta região.

Na constituição desse *corpus*, seguindo a metodologia da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (LABOV, 1972), são considerados o gênero, a idade e a escolarização de informantes provenientes de cinco pontos estratégicos da zona urbana de Vitória da Conquista. Esses falantes têm que ter nascido neste município ou morar no mesmo desde os cinco anos de idade e nunca ter vivido mais de dois anos consecutivos

fora deste.

Na etapa atual da pesquisa, está sendo realizada a seleção dos informantes e as entrevistas (informais) com os mesmos. Em etapas posteriores, serão feitas (a) a transcrição dos dados seguindo as normas usadas no *Projeto da Norma Linguística Urbana Culta* (NURC); (b) as anotações morfossintática e sintática empregadas no *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe* (CORDIAL-SIN), que se baseia na que é feita pelo Corpus Tycho Brahe; (c) buscas em textos anotados sintaticamente, utilizando um programa específico, chamado *Corpus Search*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa observação preliminar de dados de falantes conquistenses, registram-se exemplos como os que seguem abaixo, em que o verbo *ter existencial* tem se pessoalizado, isto é, vem realizando-se com a categoria de sujeito preenchida:

(2) a. E: Conte algum caso de alguém que tenha corrido risco de vida, assalto, estupro, sequestro etc.

I: Assim... de pessoas próximos **eu** não **tenho** nenhum caso, a não ser o que a gente vê frequentemente na televisão.

b. [...] onde as pessoas utilizam de droga [...] é claro

que **você tem** uma probabilidade [...] maior de você ser vítima de algum ato de violência.

c. Infelizmente hoje o mundo das cidades grandes e até cidades [...] pequenas [...] **nós temos** outros problemas que influenciam a violência no dia-a-dia.

Nos exemplos acima, podemos verificar o uso de sujeitos pronominais realizados com valor arbitrário: em (2a), o pronome **eu** está longe de se referir à pessoa que fala; em (2b), o pronome **você** deixa de representar a pessoa com quem se fala, levando “o discurso a um plano hipotético” (FREITAS, 1997, p. 30); e em (2c), o pronome **nós** não se refere ao falante e outros. Em todos esses casos, está evidente o emprego existencial do verbo **ter** a despeito de a posição de sujeito estar preenchida por um pronome pessoal. Logo, as sentenças acima podem ser parafraseadas conforme (3):

(3) a. Assim... de pessoas próximos não **tem/existe** nenhum caso...

b. [...] é claro que **tem/existe** uma probabilidade [...] maior de você ser vítima de algum ato de violência.

c. [...] **tem/existem** outros problemas que influenciam a violência no dia-a-dia.

Essas sentenças demonstram que, ao contrário de outras línguas românicas, como o Espanhol (como em (4a)) e do próprio Português Europeu (4b), o

Português Brasileiro Contemporâneo tem “optado” por preencher a posição de sujeito por meio de movimento (Merge interno), como em (4c), em vez da inserção de um expletivo nulo (Merge externo), como em (4d).

- (4) a. pro_{exp} hay muchos mangos este año.
b. pro_{exp} há/Tem muitas mangas na Bahia.
c. A Bahia/Ela tem muitas mangas.
d. pro_{exp} tem muitas mangas na Bahia.

O surgimento do verbo *ter* no contexto existencial é atrelado ao enfraquecimento do paradigma flexional do português brasileiro, conforme proposto por Avelar; Callou (2007); Duarte (1995); Kato; Duarte (2014), entre outros, o que tem levado o português a funcionar como uma língua com proeminência de tópico e de sujeito, como o japonês (PONTES, 1987; KATO, 1989).

CONCLUSÕES

Esse estudo parece corroborar a hipótese de Duarte (2003) de que, uma vez que o preenchimento dos sujeitos referenciais fora implementado no PB, o preenchimento de sujeitos não-referenciais comece a ocorrer (5a) em lugar de um pronome nulo expletivo (5b).

- (5) a. Você tem muito exemplo ruim na política.

b. pro_{exp} tem muito exemplo ruim na política.

Esse tipo de construção atesta o fato de que o PB tem se convertido em língua com proeminência de tópico e de sujeito.

REFERÊNCIAS

AVELAR, J. O. de.; CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais no português brasileiro. In: CASTILHO, A. de. et al. (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Pontes, 2007, p. 375-402.

CALLOU, D.; AVELAR, J. O. de. Sobre TER e HAVER em Construções Existenciais: Variação e Mudança no Português do Brasil. **Gragoatá**, v. 9, 2002, p. 85-100.

DUARTE, M. E. L. **A Perda do Princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro**. 151 f. [Tese de Doutorado em Linguística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

_____. O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: RONCARATI, C. ABRAÇADO, J. (Org.). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 123-131.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E. Sobre a gramática das orações impessoais com Ter/Haver. **DELTA**, 14, nº Especial, p. 105-131.

FREITAS, J. M. A. **Os pronomes pessoais sujeito no ensino MÉDIO: Teoria gramatical e orientação do professor**. Salvador: EDUFBA, 1997.

KATO, M. A. Sujeito e Tópico: duas categorias em sintaxe? **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 17, p. 109-131. 1989.

_____. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: _____.; NEGRÃO, E. V. (Ed.). **Brazilian Portuguese and Null Subject Parameter**. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000, p. 223-258.

_____.; DUARTE, M. E. L. Mudança paramétrica e orientação para o discurso. **XXIV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística**. Universidade do Minho: Braga, 2008.

_____. A variação entre construções finitas pessoais e impessoais no português brasileiro. **Web Revista Sociodialeto**, v. 4, n. 2, maio 2014. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/17/20062014050534.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MATTOS E SILVA, R. V. A variação *haver/ter*. In: _____. (Org.). **A Carta de Caminha**: testemunho linguístico de 1500. Salvador: EDUFBA/UEFS/CNPq, 1996 181-194.

PONTES, E. **O Tópico no Português do Brasil**, Campinas: Pontes, 1987.

VIOTTI, E. **A sintaxe das sentenças existenciais no português do Brasil**. 240 f. [Tese de Doutorado em Linguística]. Universidade de São Paulo, 1999.